SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA E A URGÊNCIA DO CUIDADO PRECOCE

Lucila Franz Bezerra; Rafaela Dumke; Juliana Dick Casagrande; Caroline Studzinski da Silva; Letícia Oliveira de Menezes.
Universidade Católica de Pelotas
E-mail: lucila.bezerra@sou.ucpel.edu.br

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico grave, frequentemente diagnosticado no final da adolescência e início da vida adulta. A identificação precoce e o manejo adequado são essenciais para minimizar impactos na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia em crianças e adolescentes no Brasil, com base de internações pelo SUS.

MÉTODOS

Estudo ecológico, retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi feita análise estatística de internações por esquizofrenia (CID-10: F20-F29) entre dezembro de 2019 e dezembro de 2024, visando avaliar frequência e ocorrência das internações por sexo e faixa etária (5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos).

RESULTADOS

Foram registradas 22.603 internações no período analisado, sendo a maior parte entre adolescentes de 15 a 19 anos (18.974; 83,9%), seguidos por 10 a 14 anos (3.347; 14,8%) e 5 a 9 anos (282; 1,2%). Quanto à distribuição por sexo, observou-se um predomínio no sexo masculino (13.588 internações; 60,1%) em relação ao feminino (9.015; 39,9%). O número de internações aumentou progressivamente ao longo dos anos, sugerindo maior reconhecimento dos casos ou aumento na incidência da doença.

CONCLUSÃO

Os achados reforçam que a adolescência é um período crítico para o surgimento da esquizofrenia, o que corrobora com a literatura que aponta a transição para a vida adulta como a fase de maior risco. O impacto desse transtorno pode ser devastador, comprometendo a funcionalidade social e acadêmica, além de aumentar o risco de isolamento e piora do prognóstico. A predominância no sexo masculino está alinhada com estudos que indicam um início mais precoce e formas mais graves da doença nos homens. Além disso, destaca-se a importância do diagnóstico e do início do tratamento precoce, uma vez que intervenções em estágios iniciais da esquizofrenia estão associadas a melhores desfechos clínicos e redução da morbimortalidade. Estratégias como a triagem precoce em escolas, a investigação da história familiar em consultas pediátricas, a ampliação do acesso ao atendimento psiquiátrico infantojuvenil e o suporte psicossocial são fundamentais para reduzir a necessidade de hospitalizações e melhorar o prognóstico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. Practice parameter for the assessment and treatment of children and adolescents with schizophrenia. American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2001 Jul;40(7 Suppl):4S-23S. doi: 10.1097/00004583-200107001-00002. PMID: 11434484.